

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

JANAINA HAEFLIGER

**PEDAGOGIA SOCIAL E AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DO PEDAGOGO
NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS**

**BENTO GONÇALVES
2020**

JANAINA HAEFLIGER

**PEDAGOGIA SOCIAL E AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DO PEDAGOGO
NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Terciane Angela Luchese.

BENTO GONÇALVES

2020

RESUMO

Este estudo trata da Pedagogia Social, em especial da importância do papel do pedagogo atuando junto aos centros de convivência para os idosos, com o intuito de propiciar um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Desse modo, traz algumas considerações sobre Pedagogia Social, o trabalho do pedagogo com essa faixa etária, o que são centros de convivência e como funcionam na prática e sobre envelhecimento e qualidade de vida. Assim, compreendendo melhor como está sendo realizada a pedagogia para a terceira idade e a importância de organizar espaços e vivências para um envelhecimento mais prazeroso para as pessoas. O problema que norteou esta pesquisa foi: “Quais as possíveis contribuições da atuação do pedagogo em centros de convivência para idosos?”. E como objetivo geral, investigar a Pedagogia Social em relação ao envelhecimento, assim, conhecendo mais o papel do pedagogo e as contribuições que ele pode trazer em benefício ao idoso em centros de convivência. Como principais autores que auxiliaram no pensar teórico da proposta, destacam-se alguns como Caliman (2010), Goi, Pereira e Veiga (2018), Libâneo (1998), Cunha (2018), Pires e Lima (2007), entre outros. A pesquisa é qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e de campo, tendo sido realizado um estudo de caso em um centro de convivência na Serra Gaúcha. Enfim, este estudo mostra a importância de pensar no envelhecimento das pessoas e notar que o pedagogo pode fazer a diferença nessa fase da vida. Por ser um profissional capacitado e completo, sabe como trabalhar de forma individual, analisando cada pessoa, para saber das suas particularidades. Esse processo, geralmente, se faz dentro de centros de convivência que reúnem os idosos e oferecem vários aspectos necessários para o idoso ter um envelhecimento ativo e feliz.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Pedagogo. Envelhecimento. Qualidade de vida. Centros de Convivência.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Pedagogo nos Centros de Convivência.....	32
Figura 2 - O processo do trabalho pedagógico junto com os idosos.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados que trabalhavam no centro de convivência.....24

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
DGS	Direção Geral da Saúde
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
AVDS	Atividades da Vida Diária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	PEDAGOGIA SOCIAL E ENVELHECIMENTO: O TRABALHO DO PEDAGOGO.....	10
2.1	PEDAGOGIA E PEDAGOGIA SOCIAL.....	10
2.2	PEDAGOGIA SOCIAL E ENVELHECIMENTO.....	12
2.3	TRABALHO DO PEDAGOGO COM O IDOSO.....	15
2.4	ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA.....	17
3	CENTROS DE CONVIVÊNCIA E O TRABALHO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO DE CASO.....	20
3.1	O CENTRO DE CONVIVÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO.....	24
4	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Devido a todas as mudanças que viemos enfrentando na sociedade contemporânea, eu percebi a importância de falar sobre o espaço que os idosos estão ocupando e sobre o cuidado que deve ser designado para os mesmos. O tema desta pesquisa se vincula à Pedagogia Social e às contribuições do trabalho do pedagogo para com os idosos, com especial atenção aos centros de convivência. O profissional que atua com essa faixa etária, nesse caso o pedagogo, precisa estar capacitado para conhecer a singularidade de cada idoso, respeitá-los e poder oferecer um trabalho multidisciplinar, que busque o bem estar mental, físico e social. Vivemos um tempo de ampliação e renovação dos campos de atuação do Pedagogo e a tendência de termos uma população cada vez mais envelhecida nos traz esta temática de pesquisa. Neste estudo, também foram considerados os locais que são destinados para os idosos frequentarem e como funcionam, no caso, os centros de convivência, investigando um deles, localizado em uma cidade da Serra Gaúcha.

As diversas transformações no perfil profissional do pedagogo fizeram com que seu campo de atuação se ampliasse significativamente e um deles é com a terceira idade. Com o pedagogo em várias áreas de atuação, buscou-se descobrir, com esta pesquisa, a importância da presença dele em centros de convivência para idosos. Os números comprovam que, nas últimas décadas, o envelhecimento da população brasileira tem se tornado uma realidade e com isto, a necessidade de considerarmos espaços e métodos de apoio ao envelhecimento para terem uma melhor qualidade de vida.

É imprescindível enxergar a atuação do pedagogo em vários ambientes, além do escolar. A importância desse profissional no ambiente com idosos será ressaltada neste trabalho, pensando no desenvolvimento de projetos educativos específicos para a terceira idade e com um olhar mais atento sobre as necessidades de cada um.

A escolha por esse tema foi despertada pelo interesse que tenho por ser uma pedagoga em formação e pensar que no futuro eu poderei trabalhar com outras faixas etárias. Assim, é fundamental estar preparada para todas as oportunidades que surgirem nessa profissão e qualificar-se em diversos campos. Diante disso, no caso dos idosos, é fundamental pensar em um lugar que possa recebê-los e nele conter

um profissional capacitado a lhes oferecer um atendimento correto e consciente, além do essencial que é carinho e amor.

Diante dos fatos de que os números de idosos no nosso país só aumentam e a longevidade deles está cada vez maior, é de grande importância estudar esse tema e entender que é preciso pensar em um envelhecimento ativo e com mais qualidade de vida. Por isso, a relevância do papel do pedagogo e a Pedagogia Social, para proporcionar à terceira idade propostas pedagógicas e socioeducativas que os permitam envelhecer da melhor forma.

O problema norteador desta pesquisa pode ser expresso com a seguinte pergunta: “Quais as possíveis contribuições da atuação do pedagogo em centros de convivência para idosos?”. A proposta tinha como objetivo geral investigar a Pedagogia Social em relação ao envelhecimento e, conhecendo o papel do pedagogo e as contribuições que ele pode trazer em benefício ao idoso em centros de convivência. E como objetivos específicos: a) entender conceitos relacionados à Pedagogia Social, envelhecimento, pedagogo em espaços não escolares, centros de convivência; b) estudar as contribuições do trabalho do pedagogo com os idosos, em especial aqueles que vivem em centros de convivência; c) refletir sobre novos espaços de trabalho para a área da pedagogia; d) perceber o que é um centro de convivência para idosos.

Para a realização da pesquisa foram realizadas diversas leituras com o apoio teórico de autores como Caliman (2010), Santaterra (2020) que ajudaram a pensar a Pedagogia Social. Freire (1996), Furtado (1997), Almeida (2010), Neri (2005) apoiaram na compreensão do envelhecimento e sua relação com qualidade de vida. Libâneo (1998) e Pires e Lima ajudaram a complementar as ideias sobre os centros de convivência e o trabalho do pedagogo.

A pesquisa tem caráter exploratório e seu intuito é relacionar o profissional de pedagogia e o envelhecimento por meio de uma revisão de literatura. Portanto, é importante ressaltar que os temas a serem abordados nesse projeto serão: Pedagogia Social, pedagogo em espaços não escolares, envelhecimento ativo, qualidade de vida e centros de convivência. O objetivo da pesquisa exploratória é habituar-se a um assunto pouco conhecido. Com isso, ao fim da pesquisa conheceremos um pouco mais sobre o assunto aqui abordado. Usei a pesquisa qualitativa como estudo de caso por meio de uma entrevista, assim fazendo uma análise obtendo uma melhor

compreensão do assunto em questão. A entrevista foi realizada com quatro profissionais do centro de convivência de um município da Serra Gaúcha e os resultados foram analisados e relacionados com as leituras realizadas referentes ao assunto. A aplicação das entrevistas foi feita por e-mail. As entrevistadas receberam um PDF com as questões e assim que responderam me enviaram de volta. Assim foi possível relacionar as respostas de cada uma e fazer reflexões com o que os autores afirmam, além de análises pessoais.

Os capítulos deste trabalho foram organizados em quatro. O primeiro apresenta e situa problema, objetivo geral e específicos, referencial teórico e metodológico. Então, o capítulo 2 é, Pedagogia Social e envelhecimento: o trabalho do pedagogo, aqui abordando primeiro sobre o que é Pedagogia Social, depois fazer uma relação da Pedagogia Social com o envelhecimento, para assim, poder pensar nessa área como uma nova oportunidade de trabalho do pedagogo e por último é abordado sobre o envelhecimento ativo e a qualidade de vida. O terceiro capítulo, é sobre centros de convivência e o trabalho do pedagogo: um estudo de caso. Trata o que são realmente os centros de convivência e como eles trabalham com os idosos, e quais as contribuições que o pedagogo pode trazer para essa faixa etária e por fim será feito a síntese do estudo de caso relacionando as respostas dos entrevistados com o pensamento dos autores. O último capítulo corresponde à conclusão em que apresento os pontos mais relevantes que foi possível identificar no desenvolvimento da pesquisa.

2 PEDAGOGIA SOCIAL E ENVELHECIMENTO: O TRABALHO DO PEDAGOGO

O objetivo deste capítulo é apresentar, por meio de uma revisão de literatura, alguns dos principais conceitos sobre Pedagogia Social, envelhecimento e o trabalho do Pedagogo com a Pedagogia Social. Portanto, neste capítulo vamos entender o que é a Pedagogia Social e como ela funciona, a relação entre a Pedagogia Social e o envelhecimento e refletir sobre novos espaços de trabalho para a área da Pedagogia, como essa pode ser uma nova área de atuação não formal para o Pedagogo.

2.1 PEDAGOGIA E PEDAGOGIA SOCIAL

A Pedagogia baseia-se no estudo das práticas educativas que são fundamentais para tornar o ser humano capaz de viver em uma sociedade. É um conjunto de processos e práticas que juntos tem o objetivo de educar em diferentes contextos. E essas práticas educativas estão em diversos lugares e não somente dentro das escolas. Segundo Libâneo (2010) o pedagogo é o profissional que se ocupa de várias instâncias das práticas educativas, qualificado para atuar nas demandas sócio-educativas. Hoje o pedagogo atua como formador, orientador, instrutor, aplicando projetos sociais, em hospitais, empresas, centros de convivência. A pedagogia com o idoso é uma ação que ocorre entre os dois e está diretamente ligada a área da Pedagogia Social, como uma educação não formal e em ambientes não escolares, que procura organizar a sociedade e preparar para uma mudança social.

A educação social é baseada em melhorar as relações em sociedade, e isso se dá para todas as idades e todos os setores. E aqui entra a Pedagogia Social, que nada mais é que a teoria geral da educação social. Essa Pedagogia Social, geralmente, acontece fora do âmbito escolar, em intervenções educativas ou em projetos sociais.

Visto isso, ao longo dos anos o assunto foi se disseminando e se moldando de acordo com o que a nova sociedade necessitava. Segundo Andreia Santaterra, no vídeo sobre o que é Pedagogia Social, nos afirma que, "Pedagogia Social surge com

a necessidade de proporcionar metodologias específicas a alguns grupos para superações de conflitos sociais e de casos de vulnerabilidades” (SANTATERRA, 2020, n.p.).

No Brasil, a Pedagogia Social surge com uma ênfase estabelecida no assistencialismo das políticas públicas. A partir disso, a sociedade começa a se pronunciar e entrar em debates, e assim, começam a surgir projetos sociais e algumas transformações acontecem.

A Pedagogia Social tem sua base nas ciências da educação. É considerada uma ciência por possuir um campo próprio de atuação que é a educação social. É uma área acadêmica e profissional que centra seus esforços em apoiar crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias que se encontram em vulnerabilidade social. Auxilia no desenvolvimento humano e social fortalecendo seus vínculos sociais por meio de ação educativa. (SANTATERRA, 2020, n.p.).

Diante disso, podemos entender que a Pedagogia Social vem para ampliar os esforços da pedagogia escolar. Porém, foi preciso pensar em algo novo e mais abrangente, fora do contexto escolar. E, foi por meio de projetos sociais e ações educativas, que a Pedagogia Social cresceu e, hoje, é considerada uma nova especialização para o pedagogo e se tornou uma prática pedagógica de grande importância para a sociedade em geral. Segundo Caliman (2010, p. 352), a Pedagogia Social é:

Uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sócio pedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais.

Então, conforme este autor, podemos entender a Pedagogia Social como este estudo e esse conjunto de orientações para pensar a prática pedagógica em espaços não-escolares e junto aqueles que, como os idosos, demandam por um acompanhamento mais especializado e pedagógico.

Ao longo das últimas décadas a faixa etária predominante da população brasileira foi se modificando. Lá por volta dos anos 40, 50 e 60, do século XX, a faixa etária era predominantemente de crianças e adolescentes, pois as famílias tinham por média de 6 a 10 filhos. Éramos uma população de maioria jovem. E também, porque naquela época não se tinha tantos métodos preventivos como nos dias atuais. Porém,

os anos passaram e com eles as prioridades das gerações também. Hoje em dia as famílias escolhem ter um ou dois filhos no máximo. E a diminuição da mortalidade infantil também contribui para termos uma população mais idosa. Isso faz com que a população brasileira tenha a maior parcela da população de idosos. Em estudos de 2015, mostrou que o grupo de idosos teve um aumento de 12,6% (2012) se comparado com os anos 60 que era de 4,7%. Ou seja, a maior parcela dos brasileiros é constituída por idosos ativos. (DOLL, RAMOS e BUAES, 2015, p. 9).

Assim, é possível ver a mudança do número de pessoas idosas no Brasil, conseqüentemente, esses fatores exigem diversas outras modificações ainda maiores em diversos âmbitos do país. São necessárias medidas novas na educação, na cultura, na saúde e na sociedade em geral.

Diante disso, o Brasil se encontra com sua maior parcela da população de idosos e é necessário que se pense onde está o lugar dessas pessoas na nossa sociedade. O que nós, como profissionais, fizemos para dar o auxílio e o acompanhamento que os idosos merecem? O nosso olhar deve ser para apoiá-los e mostrar outros caminhos para um envelhecimento com qualidade de vida. É aqui que entra a Pedagogia Social e o trabalho do pedagogo para trazer novas possibilidades para esse grupo de pessoas.

2.2 PEDAGOGIA SOCIAL E ENVELHECIMENTO

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno social indiscutível. Basta olharmos com mais atenção para perceber que o envelhecimento está ganhando cada vez mais espaço.

Mas, apesar desta situação, o idoso não parou de ser tratado como um incapaz ou como alguém vulnerável. Então, percebi que, por meio da Pedagogia Social e da educação, algumas mudanças poderiam acontecer para inserir o idoso no seu lugar de direito. E cabe aos próprios idosos aprenderem a viver da melhor forma possível essa etapa da vida, para que possam ter um envelhecimento positivo.

Nesta nova visão, os idosos possuem um papel mais ativo, desenvolvendo suas habilidades, assumindo seu papel na sociedade em que vivem e se desenvolvendo. Segundo Oliveira *et al.* (2010, p. 5),

Podem-se distinguir quatro formas básicas de poder: cultural, social, político e econômico. Estas diferentes roupagens assumidas pelo poder não se excluem, ao contrário, se complementam e beneficiam no seu conjunto o progresso do indivíduo, da família ou do grupo. Compete a cada um dos grupos sociais promover o seu próprio desenvolvimento, entendendo que desenvolvimento é a distribuição mais equilibrada do poder entre os indivíduos na sociedade.

Diante disso, o respeito ao idoso e sua valorização vem ganhando espaço na sociedade e assim possibilitando uma quebra na discriminação que tínhamos com essa faixa etária e o idoso começa a ver onde é seu lugar na sociedade.

A sociedade brasileira tem uma cultura de vitimizar os idosos, por estereótipos criados que os eles são fracos, vulneráveis e indefesos. Entretanto, atualmente eles vêm ganhando espaço e mostrando seu real valor e que estão cada vez mais mobilizados em adquirir reconhecimento social.

“O poder também está relacionado com o conhecimento, o qual consiste em uma fonte de poder e uma forma de adquiri-lo” (OAKLEY; CLAYTON, 2003, p. 11). Ou seja, nunca é tarde para aprender e nunca se pode parar de querer aprender, todo conhecimento que o idoso adquirir é vantagem para ele, são novas oportunidades, novas experiências, o que gera empoderamento.

Paulo Freire (1996) defende a ideia de empoderamento das pessoas por meio da conscientização política e cidadã, do diálogo, conhecimento de mundo, da crítica e do reconhecimento, que cada um deve atuar a favor do seu próprio desenvolvimento e do mundo como um todo. O conhecimento e a aprendizagem a favor da transformação social.

Portanto, para Freire (1996) ninguém ensina ninguém, ensinar é algo recíproco, ao mesmo tempo em que eu ensino eu aprendo. E o conhecimento, a aprendizagem, seja ela qual for, é necessária para o empoderamento, essencial para os idosos, assim, superando a si mesmo e aos estereótipos criados pela sociedade.

Considerando que o ser humano está sempre se desenvolvendo, aprendendo e se transformando, deve-se pensar na educação como um processo indispensável ao longo da vida, refletindo aqui principalmente a questão da educação e do processo ensino-aprendizagem na fase da velhice ou mesmo o aprender permanente ao longo da vida.

Segundo o Estatuto do Idoso, Lei 10741/03 (BRASIL, 2003, n.p.), no Capítulo 5, artigos 20 ao 25, estabelece-se que o idoso tem direito à educação, respeitando a peculiar condição de sua idade.

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Segundo Piconez (2002), a educação é um importante meio de transformação e valorização destas pessoas. O processo de aprendizagem ocorre durante toda a vida humana, sempre em busca de atualização e aquisição de novos conhecimentos.

Assim, a ação educacional voltada para o idoso, num caráter permanente, é de grande importância, faz com que a vida tenha um novo sentido.

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade. O saber, o saber-fazer, o saber viver juntos e o saber-constituem quatro aspectos intimamente ligados, de uma mesma realidade [...] (DELORS, 2001, p. 107).

Diante disso, é possível perceber o quanto a Pedagogia Social e a educação estão relacionadas com o envelhecimento. E que a democratização da educação assume seu papel e almeja transformações sociais e a participação e integração de todos os cidadãos.

Portanto, é necessário que o próprio idoso perceba quem ele é, e onde é seu lugar, para mostrar que é um ser ativo e autônomo, capaz de estar sempre aprendendo e evoluindo.

Segundo Almeida (2010) aponta que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idoso, pessoas com mais de 65 anos de idade e velhice extrema: acima de 80 anos.

Porém, cada pessoa tem seu tempo e não podemos comparar e classificar por idade se aquela pessoa é velha ou não. O processo de envelhecimento depende de várias situações e depende muito de como cada pessoa leva a sua vida, além de que nesse processo existem alterações em aspectos biológicos e psicológicos, e isso se manifesta de formas diferentes para cada pessoa. Furtado (1997, n.p.) afirma que:

O processo de envelhecimento pressupõe modificações gradativas no indivíduo, as quais não significam impossibilidade ou até a invalidez. Tais transformações ocorrem no organismo, nas relações sociais e nos aspectos psicológicos durante toda vida. Há progressivamente uma diminuição nas

capacidades vitais, provenientes do envelhecer, porém a pessoa não se torna incapaz, a menos que tenha alguma patologia que acarrete algum comprometimento orgânico.

Diante das palavras do autor, as dificuldades e limitações é um fato no envelhecimento, mas isso não significa que ele está incapacitado. Muito pelo contrário, é dever do idoso e da sociedade, buscar possibilidades que se encaixem com sua nova realidade.

A partir disso, podemos perceber que o idoso precisa se manter ativo e em constante busca por conhecimento para ter um envelhecimento positivo. Essa busca por conhecimento deve ser primeiramente uma vontade individual da pessoa, mas é importante que o idoso tenha um profissional e um lugar específico para que possam direcioná-lo e incentivá-lo. Assim, surge o trabalho do pedagogo com os idosos.

2.3 TRABALHO DO PEDAGOGO COM O IDOSO

A atuação do pedagogo se ampliou para diversas áreas nos últimos anos. É um profissional que dispõe no seu currículo várias competências para exercer em lugares diferentes. Hoje vemos pedagogos trabalhando em hospitais, em empresas, em trabalhos conjuntos com psicólogos, assistentes sociais, à frente de projetos sociais. Segundo Libâneo (1998, p. 25):

O papel do pedagogo se tornou amplo e sua atuação está [...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc.

Diante disso, o pedagogo começou a ganhar mais espaço e ser visto em atuações fora do âmbito escolar. O pedagogo além de atuar como um líder, que sabe coordenar, orientar, elaborar planejamentos, avaliar resultados e buscar soluções, ele participa de todo o processo de construção de planejamento pedagógico, assim sendo considerado um profissional completo.

Nesse caso, abordando a terceira idade devido ao acréscimo de idosos na população, se faz necessário que as instituições, junto com a sociedade, trabalhem

com educação continuada para oferecer aos idosos, dessa forma, o pedagogo é essencial nesse processo, pois é ele quem vai saber potencializar as aprendizagens de cada idoso e fazer com que atinjam seus objetivos. Segundo Pires e Lima (2007, p. 405) o pedagogo deve:

Pesquisar e analisar necessidades de vivências dos idosos; criar, adaptar e aperfeiçoar instrumentos didáticos pedagógicos; Motivar, dirigir e assessorar atividades de dinâmicas de grupo; proferir palestras sobre diversos temas sociais, políticos e educacionais; analisar resultados obtidos em cada etapa das atividades visando seu aperfeiçoamento.

O pedagogo junto com os demais profissionais que serão responsáveis por suas áreas, como psicólogos, fisioterapeutas, professores de educação física, devem analisar o grupo de idosos que estão trabalhando para assim poder desenvolver o planejamento de atividades e oficinas, depois acompanhar e avaliar as vivências e por fim, analisar os resultados das atividades e se os objetivos estão sendo alcançados.

Abordando as atividades pedagógicas para os idosos de uma forma mais aprofundada, é possível citar algumas como, atividades voltadas para manter a memória saudável trabalhando com estimulação da saúde mental e intelectual do idoso, assim, evitando doenças como o Alzheimer. Atividades que trabalhem a motricidade fina e ampla, para não desenvolver doenças como Parkinson, desenvolvimento de atividades pedagógicas em grupos, como contação de histórias, artesanato, trabalhos manuais, para desenvolver a coordenação motora e a interação entre os idosos.

Sabe-se que todo aprendizado que não for estimulado é esquecido, isso cabe também, às atividades do dia a dia. Para uma pessoa idosa é muito mais fácil esquecer como é que se veste, como se usa um telefone, pois a memória dela já não é mais a mesma, por isso é necessário que ela esteja em constante estímulo, essas atividades básicas, podem ser consideradas como práticas educativas.

Diante disso, nessa constante busca por um envelhecer com qualidade, também se destaca ao pedagogo o desenvolvimento de atividades simples da vida diária, que aos poucos se tornam maçantes para os idosos. Segundo atividades de vida diárias (AVDs) salienta: alimentar-se; vestir-se; tomar banho; locomover-se; conter urina e fezes. Por sua vez, as AVDs incluem: usar o telefone; fazer compras; viajar; preparar as refeições; gerenciar as finanças e tomar medicamentos (COELHO FILHO, 2006).

Logo, o pedagogo é de extrema importância no processo de acompanhamento do envelhecimento do idoso, pois conhecendo o sujeito, e sabendo das suas características, o profissional é capaz de saber o que realmente aquele idoso precisa. E, além de possuir um grupo de profissionais capacitados trabalhando em conjunto, isso faz com que o trabalho seja cada vez mais benéfico ao idoso.

Cabe ao pedagogo definir objetivos respeitando cada situação, adotando técnicas e qualificando as habilidades a serem adquiridas, para verificar assim qual método será utilizado para o desenvolvimento de atividades. O cuidado e respeito é fundamental para realizar e/ou planejar atividades com os idosos, pois estes devem ter suas próprias características, que valorizem os saberes e vivências deles, levando em conta as limitações e singularidades de cada um.

O pedagogo como ser atuante nesta área vem resgatar estes sujeitos mostrando outro caminho, dando outro significado a suas vidas, proporcionando descobertas, autonomia, esperança e novas conquistas, tudo isso com um olhar atento e cuidadoso de um profissional capacitado para exercer essa função.

A educação não-formal, que é a desse caso, acontece em compartilhamento de experiências, em espaços e ações coletivas e cotidianas de muitas formas. O importante é que continue o processo de educação, pois ela acontece durante toda a vida. Considerando as palavras de Casará et al. (2006) o dever do profissional a frente deste tema, é sempre buscar a evolução do desenvolvimento humano e considerar a velhice como um tempo de evolução, superação, e aprendizagens significativas.

2.4 ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

O processo de envelhecimento é um conjunto de alterações nos níveis biológico, psicológico e social das pessoas que ocorrem no decorrer da vida. Segundo a OPAS (2018, n.p.):

Em um nível biológico, o envelhecimento resulta do impacto da acumulação de uma grande variedade de danos moleculares e celulares ao longo do tempo. Isso leva a uma diminuição gradual da capacidade física e mental, um risco crescente de doenças e, em última instância, à morte.

Além dessas mudanças biológicas, o idoso tem várias transições nessa fase, e que afetam principalmente o psicológico, como algumas limitações, um lugar mais

apropriado para viver, a perda de parceiros ou amigos. Segundo a Direção Geral de Saúde (2004, p. 19),

[...] O envelhecimento humano consiste num processo de mudança progressiva da estrutura biológica, psicológica e social das pessoas que se inicia antes do nascimento e se desenvolve ao longo da vida (Direção Geral de Saúde – DGS, 2004). O envelhecimento não é um problema, mas um processo do ciclo vital que deve ser vivido de uma forma saudável e autónoma o maior tempo possível.

Diante disso, o idoso precisa estar envolvido socialmente e culturalmente para ter um envelhecimento ativo. E, é preciso ter em mente que, o envelhecimento acontece desde o dia que nascemos, é um processo ao longo da nossa vida inteira, por isso, não devemos deixar para termos uma vida com qualidade quando os problemas começarem a aparecer, é necessário se cuidar sempre, para assim, o processo do envelhecimento ser positivo.

Logo, é necessário que o idoso tenha um envelhecimento ativo, que faz com que ele esteja sempre em constante movimento. A OMS, menciona o “envelhecimento ativo” como um processo de consolidação das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o intuito de melhorar a qualidade de vida, à medida que as pessoas envelhecem. (OMS, 2002, p.14)

Como já mencionado acima, para esta organização, existem três pilares básicos em que o envelhecimento ativo se apoia: saúde, segurança e participação. (OMS, 2005, p.28) Salientando que a saúde se refere ao bem-estar físico, mental e social do idoso. A segurança diz respeito aos direitos do idoso, como à segurança social, física e financeira. E a participação está relacionada com a educação, as políticas sociais de saúde e os programas que apoiam a participação na íntegra em atividades sociais, culturais.

É necessário entender que o envelhecer ativo vai muito além de conseguir se locomover sem o auxílio de outras pessoas. É um envelhecer que está diretamente ligado a um estilo de vida que escolhemos ter enquanto ainda somos jovens, para num futuro estarmos aptos às mudanças e algumas limitações que surgirem. Por isso a qualidade de vida deve estar sempre presente independentemente da idade.

É impossível falar de envelhecimento ativo sem pensar em qualidade de vida, ou vice-versa. Pois, eles são interligados, relacionados e estão diretamente ligados ao que as pessoas precisam seguir para ter um envelhecimento positivo e ser um

idoso autônomo e independente, como menciona Oliveira *et al.* (2010) que a partir do envelhecimento do sujeito, a qualidade de vida é persuadida pela aptidão dos mesmos em assegurar sua autonomia e independência.

Paschoal (2004) define qualidade de vida na velhice como a percepção que o indivíduo possui de bem-estar, que resulta da sua avaliação do quanto realizou, do que idealiza como importante para uma boa vida e do seu grau de satisfação com o que foi possível concretizar até ao momento.

Já para Neri (2005) a qualidade de vida está relacionada com a adaptação dos indivíduos e grupos, pertencentes a uma ou várias sociedades, em diferentes fases da vida.

Dessa forma, para obter esses aspectos o idoso precisa ser ativo, positivo, buscar conhecimento, estar perto das pessoas que lhe fazem bem e seguir uma vida saudável, para assim sua mente e corpo estarem sempre em constante conexão. É importante ressaltar, que além da saúde física e mental, a inclusão social é crucial para que o idoso se sinta motivado e podendo realizar o que deseja dentro da sociedade.

Diante disso, é impossível estudar envelhecimento sem abordar a qualidade de vida. Portanto, se os idosos puderem experimentar esses anos extras de vida com boa saúde e terem um ambiente de apoio que os motivem e lhes ofereçam oportunidades de dar continuidade ao crescimento pessoal, o envelhecimento será muito mais válido e tranquilo.

3 CENTROS DE CONVIVÊNCIA E O TRABALHO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO DE CASO

O objetivo deste capítulo é entender o que é um centro de convivência para idosos e como funciona, perceber as contribuições do trabalho do pedagogo com os idosos, em especial aqueles que vivem em centros de convivência. E, através de um estudo de caso, realizado em um centro de convivência localizado em uma cidade da Serra Gaúcha, estabelecer relações com o que os autores nos afirmam e os resultados da entrevista.

São frequentes os questionamentos sobre o que são centros de convivência e como funcionam. Por vezes, são confundidos com casas geriátricas, que são os antigos asilos, ou também casas de repouso, lar de idosos.

As casas geriátricas (antigos asilos), são definidas como casas de assistência social, onde são acolhidas, de forma permanente, as pessoas mais velhas que não conseguem mais viver sozinhas e que não têm parentes próximos que possam ficar com os mesmos.

Segundo Finocchio e Silva (2011, p. 86),

Apenas 5% dos idosos estão institucionalizados em asilos, porém, em média, 35% necessitam de atenção da instituição em algum momento da vida. Em 1980 menos de 2 milhões de idosos viviam em asilos, já em 2000, há um aumento desse número, sendo a expectativa para 2040 de mais de 4 milhões de idosos institucionalizados.

A história das casas geriátricas não é longa aqui no Brasil. O pioneiro no apoio aos idosos, foi o Papa Pelágio II, que transformou a sua própria casa em um hospital para idosos. A partir de 1800 começaram a surgir casas de inválidos, como se referiam aos idosos naquela época. Depois, devido ao crescente número de idosos, a quantidade de casas geriátricas também aumentou. Segundo o Instituto de pesquisa IPEA (2011, n.p.)

O Brasil possui mais de 20 milhões de idosos, mas apenas 218 instituições públicas de longa permanência para idosos. No total, as instituições públicas e privadas (com ou sem fins lucrativos) do país abrigam 83 mil idosos e a maioria são mulheres. Dois terços destas instituições estão concentradas na região Sudeste (71%), sendo que apenas o estado de São Paulo possui 34,3% do total.

Já os centros de convivência, surgem na década de 70, do século XX, com a alternativa de promover participação social ativa e atividades pedagógicas, aos indivíduos com mais de 60 anos, com condições de convivência grupal. Os centros de convivência foram criados com o intuito de oferecer diversas atividades para os idosos, que contribuam no seu envelhecimento ativo e saudável. Ao frequentar esses lugares, eles também desenvolvem autonomia e fortalecem os vínculos familiares e sociais. Neste lugar, a frequência não é permanente, eles vão para encontros semanais, realizam as atividades e retornam para suas casas.

De acordo com o Estatuto do Idoso no “Art. 20- O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” E no “Art. 21- O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.” (BRASIL, 2015, n.p.). Diante disso, o idoso tem direito a educação e atividades extracurriculares, sendo que cada entidade deve proporcionar, de alguma forma, essas atividades para seu grupo de idosos.

Ao envelhecer, é comum os idosos se sentirem, por vezes, inválidos ou excluídos. Dessa forma, é de grande importância fazer com que o idoso se sinta pertencente e importante em determinado lugar. A convivência com outras pessoas, fazer parte de um grupo social, ter um compromisso com a comunidade, gera motivação para o idoso e faz com que se torne cada vez mais ativo. Segundo Dal Rio (2009, p. 37):

A sensação de pertencimento, de fazer parte de um grupo, é fundamental para a pessoa idosa, como é, aliás, para qualquer uma. Mas, no idoso, essa necessidade pode se acentuar em face da exclusão que gradualmente passa a acompanhar seu processo de envelhecimento.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) também menciona que "os ambientes também têm uma influência importante no desenvolvimento e manutenção de comportamentos saudáveis". Embora algumas das variações na saúde das pessoas idosas sejam genéticas, muitas se devem ao ambiente físico e social em que vivem, incluindo suas casas, bairros e comunidades." (OPAS, 2018, n.p.)

Ou seja, além do idoso cuidar da sua saúde, ter uma vida saudável, praticar atividades físicas, é preciso que este viva e frequente ambientes agradáveis e que lhe

traga experiências, aprendizagens, convívio com outras pessoas. Por isso, a importância de o idoso frequentar centros de convivência.

Diante disso, é imprescindível que a educação permanente esteja presente nessa fase do idoso, segundo Cachioni e Néri (2004, p. 31),

Para esse modelo, a educação tem um importante papel, que não é o de divertir ou entreter o idoso, nem de perpetuar ou reproduzir papéis desempenhados em outras épocas da vida, mas sim servir de veículo para que o indivíduo, independentemente da idade cronológica, consiga manter seus níveis normais de funcionamento.

A partir disso, o pedagogo conquistou seu espaço nessas instituições, unindo seu trabalho ao de outros profissionais com relação na área e que contribuem para o desenvolvimento dos idosos. Como se trata de uma continuidade na aprendizagem e outras questões como buscar alternativas para limitações, dificuldades motoras, as atividades pedagógicas devem ser pensadas de acordo com as características de cada idoso, focando em técnicas de aprendizagem específicas para a terceira idade. Assim, o pedagogo consegue definir seus objetivos de acordo com cada situação e determinar o método que irá utilizar com cada idoso.

Rodrigues (1999 apud PIRES; LIMA, 2007, p. 410) afirma que não há uma pedagogia para o idoso, o que existe são técnicas de trabalhos com pessoas idosas em um processo de aprendizagem; técnicas que são desenvolvidas em instituições públicas ou privadas e grupos organizados.

Já Giubilei (1993) afirma que a pedagogia com o idoso não é uma nova pedagogia, mas sim, uma pedagogia mais voltada para a orientação. Ou seja, uma pedagogia que faça o idoso se sentir vivo novamente, em busca de dar continuidade aos conhecimentos que já possui.

Assim, para uma proposta de educação de idosos o pedagogo deve se posicionar como um orientador, deixando que o idoso também busque e traga soluções, possibilitando novos saberes, e que o pedagogo valorize suas técnicas em relação ao grupo com transparência, flexibilidade, capacidade de empatia.

Desse modo, é possível perceber o quanto o papel do pedagogo é importante nesse processo, uma vez que ele é responsável pelo encaminhamento pedagógico, buscando uma pedagogia que auxilie na continuação da aprendizagem do idoso.

Segundo Giubilei (1993, p. 14) [...] "O educador de adultos deve conhecer a idade, a ocupação, a escolaridade, a residência, as aspirações e um vasto conjunto

de outras características para estruturar seu trabalho, para propor uma perspectiva pedagógica”. Com as palavras do autor, chegamos em um ponto crucial do papel do pedagogo com os idosos. É fundamental que o pedagogo trabalhe com o coração junto com essa faixa etária, seja empático, tenha paciência e conheça cada um que frequente o grupo, para assim, além do trabalho ser eficaz os idosos percebam que o profissional que está ali, também é um amigo, uma pessoa da família, que está para auxiliar, ouvir, amparar sempre que for preciso. É importante priorizar o interesse e a preocupação do idoso. Segundo Rodrigues (1999, p. 410),

[...] o objetivo e conteúdo primordial de uma pedagogia para a velhice é proporcionar ao idoso melhor qualidade de vida, resgate do sentido da velhice, despertando-o e desenvolvendo-o e estimulando-o segundo sua capacidade, suas aptidões esquecidas, para se tornar um cidadão competente para entender a sua velhice.

Diante do exposto, uma das propostas que o centro de convivência faz e que é de extrema importância é proporcionar e estimular a convivência com a mesma faixa etária. Assim, os idosos participam juntos de atividades esportivas, sociais, artesanais e manuais. Nesse caso, é importante o pedagogo perceber o ritmo de cada um, e saber identificar onde se manifestam as maiores dificuldades, para organizar soluções.

Pires e Lima (2017, p. 410) também não descartam a importância de “proporcionar e estimular a convivência com a mesma faixa etária, e, assim, estar junto, participando das atividades esportivas, recreativas, literárias, sociais, artesanais e manuais”.

Outro ponto crucial é o da motivação. É fundamental que o pedagogo motive seus alunos, é através da motivação que os idosos aprendem e é nos interesses de cada idoso, que o pedagogo deve buscar motivação. Além disso, o pedagogo deve trabalhar sua postura junto com os idosos, pois requer um contexto diferente dos demais, os idosos já chegam com uma bagagem, experiências, e o pedagogo deve saber respeitar e, também, aprender junto, é uma troca de conhecimento. Rodrigues (1999, p. 412) afirma que,

A pedagogia para o idoso é relativamente nova e acontece nos grupos e/ou centros de convivência, nas escolas e nas universidades para a terceira idade. Na velhice, é possível aprender; talvez esse aprendizado não resolva todos os problemas dos idosos, mas ajude-os a terem uma vida melhor, a tornarem-se novamente pessoas, cidadãos capazes de administrar suas vidas.

Nessas organizações, os projetos educativos para a terceira idade devem abranger um leque de conhecimentos gerais como, linguístico, literário, musical, artesanal, corporal, filosófico, religioso, social, folclórico e artístico, que estimulam a participação de todos nas atividades.

Por fim, concordamos que não existe uma pedagogia específica para a terceira idade, mas uma pedagogia que saia deles mesmos, além do que o profissional pode proporcionar, para que juntos descubram o verdadeiro potencial do idoso.

É importante que em qualquer idade o indivíduo procure um sentido para a vida. Na velhice, só há sentido quando há o incentivo e a motivação para agir. Silva (2002) afirma que a velhice, ao contrário do que muitos pensam, pode ser uma fase de realizações e estando com sua autonomia e bem estar favoráveis pode incentivar outros idosos.

3.1 O CENTRO DE CONVIVÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Foi realizada uma entrevista com perguntas referentes ao trabalho realizado dentro de um centro de convivência, localizado em uma cidade da Serra Gaúcha e entrevistadas quatro funcionárias desse centro, com o objetivo de comparar as respostas das mesmas sobre como é o funcionamento das atividades realizadas e o papel do pedagogo.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados que trabalhavam no centro de convivência

Entrevistadas	Formação	Modalidade de trabalho	Tempo de atuação com idosos	Possui experiência anterior com idosos
Entrevistada 1	2º grau completo Ensino Médio completo	contratada	3 anos e 6 meses	não
Entrevistada 2	Licenciada em Educação Física e acadêmica de Fisioterapia.	contratada	4 anos	não
Entrevistada 3	2º grau completo Ensino Médio completo	contratada	1 ano	sim
Entrevistada 4	Licenciatura plena em Educação Física e especialização em Dança	contratada	8 anos	sim

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O centro de convivência, objeto de meu estudo, está situado em um pavilhão cedido pela prefeitura do município, localizado no interior da Serra Gaúcha. Esse centro de convivência tem em torno de 2.500 idosos cadastrados e destes em média 1.700 participam ativamente. O atendimento é durante o dia todo, abrindo de manhã das 8:00 horas até o 12h e das 13:30 às 17:30. São vários profissionais que trabalham neste centro de convivência, como professor, de educação física, de ballet, dança, professor de computação, entre outros.

Questionei os entrevistados sobre quais atividades eram desenvolvidas junto ao centro de convivência. A entrevistada 1 afirmou que eram “atividades físicas e atividades culturais/recreativas” (ENTREVISTADA 1, 2020). Com maior detalhamento, a entrevistada 3 informou que “No centro de convivência são desenvolvidos o curso de teatro, curso de dança, ballet, canto, jogos de carta, atividades manuais como artesanato, atividades físicas, aula de computação, na sexta-feira tem o bailinho” (ENTREVISTADA 3, 2020). Assim, as atividades foram sendo especificadas e quando se trata de pensar as práticas que são recomendadas para os centros de convivência é necessário pensar em atividades que dão oportunidades à participação do idoso na vida comunitária, prevenindo situações de risco pessoal e contribuindo para o envelhecimento ativo, saudável e autônomo. Notamos que o centro disponibiliza atividades de lazer, de bem estar, de integração, conhecimentos, assim o idoso tem acesso às propostas que trabalham o conjunto de aspectos que são fundamentais para um envelhecimento com qualidade.

O próximo questionamento foi referente ao horário que os idosos permanecem no centro de convivência. A entrevistada 1 afirmou que “em média de 1 hora a 40 minutos, o tempo da execução da atividade ofertada” (ENTREVISTADA 1, 2020). A entrevistada 2 confirma “comigo uma hora por semana. Tudo depende do número de atividades que o idoso realiza, das oficinas que participa” (ENTREVISTADA 2, 2020). Portanto o idoso, permanece no centro de convivência durante o tempo das suas atividades, se tiver duas atividades no mesmo dia ficará mais ou menos duas horas, se participar de três atividades, serão mais ou menos três horas e assim consecutivamente.

Ao serem questionados sobre quais atendimentos que os idosos recebem no centro de convivência, os entrevistados foram bem detalhistas em falar tudo o que o centro oferece. A entrevistada 1 (2020) citou:

aulas de ginástica, dança, ballet, teatro e canto, buscando a melhora na qualidade de vida, autonomia de movimentos, sentimento de ocupação e valor de utilidade. Além disso, são ofertados encontros de idosos na cidade e no interior, proporcionando momentos de convivência social, lazer, recreação e integração social. Outra atividade ofertada no centro é o artesanato, possibilitando redescobertas de habilidades e novos potenciais. Por fim, o centro proporciona ao idoso encontros festivos e atividades de lazer em datas comemorativas, com festas, jogos, recreação e cinema, proporcionando momentos de integração social entre todas as comunidades, bairros e centro do município. Para esta atividade são disponibilizadas 4 passagens por mês para cada idoso, no interior e na cidade.

E a entrevistada 3 (2020) complementou que:

é programado palestras, durante o ano tem o Festiqueijo do idoso, tem apresentação de dia das mães, avôs, do dia dos pais, dia da mulher, no mês de outubro a gente faz apresentação para Nossa Senhora Aparecida, festa de São João. Na festa de São João é feito o casamento caipira, depois tem a comilança e o baile.

De acordo com o que os entrevistados responderam, é possível perceber que o centro de convivência tem vários atendimentos disponíveis para os idosos, atividades, além de propor projetos pedagógicos e organizar comemorações em datas específicas. É muito importante o idoso vivenciar essas atividades, pois elas promovem a interação entre os idosos do grupo, a convivência e contato são fortalecidos e geram laços afetivos e confiança fazendo com que a participação social do idoso seja mais ativa.

Em relação ao trabalho pedagógico realizado com os idosos, a entrevistada 1 (2020) afirmou que:

o artesanato, a escuta de suas histórias e as aulas de música são formas que contribuem, pois o idoso gosta de se movimentar, lembrar fatos e contá-los, um momento para ouvi-los é algo fundamental. Para trabalhar com o idoso, devemos considerar sua idade e limitações, respeitando e compreendendo-o.

E a entrevistada 2 (2020) acrescentou que deve conter “muito diálogo e muita prática”. Segundo Villas Boas (2002, p. 4):

Trabalho pedagógico é aquele realizado em parceria. Portanto, tanto o professor quanto o aluno desenvolvem trabalho na escola. Para que o aluno vai à escola? Para aprender, se diz. As atividades de aprendizagem que ele realiza não constituem seu trabalho? É certo que ele realiza um trabalho diferente daquele do professor, que é remunerado, mas é o seu trabalho, com características peculiares. Se assim tratarmos o ofício do aluno e com ele organizarmos o trabalho pedagógico em regime de corresponsabilidade,

estaremos contribuindo para a formação do cidadão capaz de inserir-se criticamente na sociedade. Nessa perspectiva, abandonamos a ideia da transmissão do saber por meio do discurso magistral e adotamos a imagem de um saber construído por meio de uma atividade disciplinada, o trabalho.

Questionei os entrevistados sobre como as atividades são realizadas. Se elas são em grupos ou individuais e os entrevistados foram unânimes em afirmar que são em grupos. É possível deduzir que essa forma de trabalhar seja o que eles realmente precisam e buscam no centro de convivência. Pois, desenvolvendo trabalhos em grupos é possível gerar a interação com todos, se cria laços de amizade, se possibilita tanto trocas de conhecimento quanto a troca de experiências particulares e é uma forma mais natural de aproximar as pessoas, fazer com que elas se conheçam. Assim, é necessário que se faça um ambiente de amizade, aproximação e carinho. Segundo Bessa e Silva (2008, p. 259):

Assim, o idoso se vê compelido a reconstruir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano, sem contar mais com as redes de apoio familiar. O idoso pode ser forçado a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consanguinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal e de viver seu cotidiano.

Um dos questionamentos aos entrevistados foi sobre a faixa etária dos idosos que frequentam o centro de convivência. E, novamente, de forma unânime os respondentes asseguraram que o centro de convivência recebe idosos a partir de 60 anos. Pois em lei, é com 60 anos que as pessoas são consideradas idosas e fazem parte da terceira idade, e como o centro de convivência é destinado a esse público é essa a especificação para poder participar dos encontros. Segundo a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, afirma que “dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, Art. 1 - É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. E segundo o Art. 2º:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003, n.p.).

Com relação ao perfil dos que frequentam o centro de convivência - se homens, mulheres ou ambos - os respondentes foram unânimes em afirmar que são as mulheres. Seja por viverem mais ou por estarem mais dispostas a participar de espaços de socialização ou aprendizagem, é o público feminino que compõe a maioria dos frequentadores do centro de convivência. Neste sentido, cabe pensar que:

Um fenômeno que acompanha o envelhecimento populacional é a feminização da velhice, isto é, a maior proporção de mulheres que de homens na população idosa, especialmente em idades mais avançadas. Em 2012, para cada cem mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, existiam apenas 84 homens, e para cada cem mulheres com 80 anos ou mais, só existiam 61 homens. Apesar das variações existentes entre as regiões do mundo, de fato, em todas elas, a proporção de mulheres ultrapassa a metade da população idosa. Entretanto, em geral, apesar de viverem mais tempo, as mulheres têm pior qualidade de vida se comparadas aos homens, sobretudo por efeito das relações de gênero que estruturam todo o ciclo de vida e influenciam o acesso a recursos e oportunidades, gerando impactos contínuos e cumulativos na vida social e econômica (SOUZA; LIMA; CESAR; BARROS, 2018, n.p.).

Ao questionar os entrevistados sobre o que consideram necessário para qualificar o trabalho no centro de convivência, a entrevistada 1 (2020) afirmou que: “as atividades ministradas deveriam ser conduzidas por profissionais das áreas, por exemplo, avaliação antropométrica e incentivo a alimentação saudável, sendo conduzida por um nutricionista. Trabalhar o uso racional de medicamentos na terceira idade, ser conduzida por um farmacêutico e assim sucessivamente. Acho que seria bem interessante proporcionar ao público idoso frequentemente rodas de conversas com profissionais qualificados”

E a entrevistada 4 (2020) acrescentou que:

Sempre contratando especialistas, eu acho que não existe trabalhar com os idosos sem qualificação, é que nem trabalhar com crianças pequenas, tens que ter uma qualificação e uma especialização na tua área. Se eu trabalho com eles, eu tenho que fazer cursos para me especializar nessa área, é a mesma coisa das outras pessoas. Eu acho que se especializar, se qualificar, e contratar pessoas que estejam aptas para isso. Não concordo com o concurso, eu acho que tem que contratar, porque chega um momento em que as pessoas que trabalham nessa área podem se acomodar se elas são concursadas, e se a pessoa é contratada ela vai sempre se especializar para não perder o espaço dela.

Com relação à importância do centro de convivência para os idosos, os respondentes se mostraram com muita veracidade e afetividade em suas respostas. Consegui perceber que eles se importam com o trabalho que realizam na vida dessas

peessoas. A entrevistada 1, afirmou que “O centro de convivência se torna uma ferramenta bastante importante para a maioria, seja na convivência em grupo e em práticas de atividades que almejam proporcionar uma maior qualidade de vida. Durante minha permanência, vários mencionaram que o centro é uma segunda casa, pois possibilita a integração com diferentes pessoas na mesma faixa etária e ainda, fornece diversas atividades” (ENTREVISTADA 1, 2020). E a entrevistada 4 (2020) complementou com detalhes que:

Uma das melhores coisas que eu já vi, em termos de reviver, de rejuvenescer. O centro, prorrogou a vida de muitos desses idosos. Ali eles vivem, são importantes, eles participam, fazem coisas que eles nunca tiveram a oportunidade de fazer, como uma dança, um artesanato, e desenvolver uma capacidade que nem eles conheciam que tinham. Quanta vontade de fazer alguma atividade e nunca puderam, e através do centro de convivência podem fazer. É possível ver a alegria deles, é poder estar presente e ver o quanto eles ficam felizes lá. E o mais importante, eles não estão sozinhos, porque na terceira idade temos que cuidar muito com a solidão, querendo ou não as pessoas que cercam eles têm as suas atividades, e muitas vezes, não é que elas esquecem ou deixam de lado, é que a vida das pessoas está cada vez mais difícil, as pessoas estão sempre ocupadas, e no centro de convivência eles têm uma atenção especial, eles têm companhia, divertimento, cultura, oportunidades que nunca tiveram. Ouvi de uma pessoa de 80 anos, que o seu sonho sempre foi dançar ballet, mas ela nunca teve oportunidade, hoje ela tem, através do centro. Isso faz um bem enorme, e eu digo sempre, a gente não vai lá para trabalhar e sim para aprender, pois a gente aprende mais do que ensina.

Por fim, ao analisar os relatos dos entrevistados é possível perceber que o centro de convivência é fundamental para um envelhecimento ativo e de qualidade para os idosos. É nesse espaço que o idoso irá suprir suas necessidades afetivas e sociais e se sentir motivado a enfrentar essa fase da vida da melhor forma possível. O centro de convivência é capaz de proporcionar experiências para os idosos que eles nunca tiveram, como viajar, participar de encontros ou até dançar ballet. Nesse espaço os idosos podem dar continuidade aos seus conhecimentos, fazer parte da sua comunidade, ser ativo, participar de atividades pedagógicas, desenvolver projetos, se sentir motivado, conhecer pessoas novas, passear, praticar atividades físicas, entre outras.

Junto com o centro de convivência é indispensável o papel e acompanhamento do pedagogo para com os idosos. É essencial que os idosos sejam supervisionados por alguém capacitado e apto a exercer a função correta com a terceira idade. Cabe ao pedagogo além de direcionar, planejar e comandar, contribuir com os demais

profissionais, desenvolvendo projetos educativos que visem a melhor qualidade de vida ao idoso.

Portanto, o centro de convivência junto com o pedagogo viabiliza proporcionar ao idoso um ambiente de orientação e reinvenção com o objetivo de alcançar o bem estar pessoal e valorizar as memórias e histórias de vida de cada um.

4 CONCLUSÃO

Devido ao crescente número de idosos na população brasileira e, também, o aumento da expectativa de vida, se faz necessário encontrar melhorias para essa faixa etária envelhecer com qualidade de vida. O envelhecimento é uma fase natural da vida e não se pode fugir, e sim, buscar envelhecer da melhor forma possível.

É essencial estudar a terceira idade e entender a problemática dos idosos para assim compreender que eles têm muito potencial a oferecer aos que estão ao seu redor, desfazendo o conceito preconceituoso de que os idosos são frágeis e vulneráveis.

O idoso é uma pessoa cheia de experiências e tem a capacidade de ter muitas trocas positivas, o problema é que a sociedade tenta enganá-los que a partir de uma certa idade, as pessoas se tornam inúteis. A partir disso, o próprio idoso começa a duvidar de si mesmo e passa a acreditar que é uma pessoa sem serventia, isso é capaz de afetar muito uma pessoa idosa, principalmente nessa fase da vida que eles se tornam mais sensíveis, podendo ocasionar o surgimento de doenças graves, como a depressão.

Daí, a importância das entidades, dos profissionais, amigos e todas as pessoas em geral, para oferecer as melhores condições aos idosos, para prepará-los e motivá-los para que essa fase da vida seja vivida da melhor forma possível, com autonomia, tranquilidade e motivação.

A pedagogia para o envelhecimento ajuda o idoso a se encontrar nessa fase e o auxilia nas questões individuais e a encontrar as soluções cabíveis para cada um. É através da educação que eles irão dar continuidade aos seus conhecimentos em busca do novo, de novas oportunidades, novas experiências. A educação é importante, pois assim, os idosos se tornam mais visíveis socialmente e são capazes de acompanhar as transformações sociais e se moldar a elas.

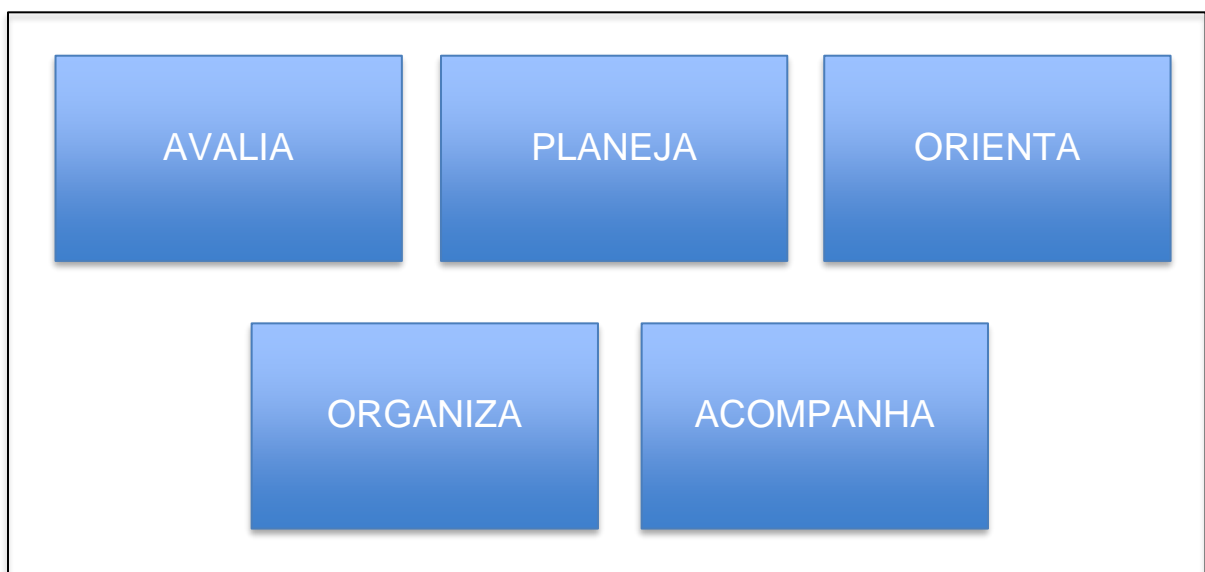
Partindo disto, é fundamental o desenvolvimento da pedagogia do envelhecer ou qualquer outra forma de oferecer um envelhecimento ativo e saudável para os idosos. O papel do pedagogo, nesse caso, é de extrema importância, pois é necessário um profissional capacitado para exercer o trabalho pedagógico com os idosos.

Diante disso, retomando a proposta inicial deste trabalho sobre as contribuições do trabalho do pedagogo nos centros de convivência. Foi possível perceber que o pedagogo é capaz de criar atividades pedagógicas específicas para o idoso, valorizando e estimulando seu desenvolvimento pessoal e social. Devido a ser uma faixa etária com particularidades e com algumas limitações é necessário que o pedagogo formule atividades pedagógicas específicas para a terceira idade, assim, o pedagogo é capaz de criar objetivos para cada situação a ser enfrentada, de acordo com cada dificuldade do idoso. Além disso, o pedagogo atua como um líder. Cabe a ele reunir a equipe multidisciplinar do ambiente, para avaliar o grupo de idosos que irão trabalhar, conhecer essas pessoas, suas características, suas limitações, para a partir disso, discutir e organizar o planejamento pedagógico mais adequado para aquele grupo. Depois, o pedagogo acompanha o processo de realização dessas atividades, avalia os resultados e, se necessário, elabora soluções com replanejamento de atividades. E isso se repete ao longo do processo, sempre em busca do aprimoramento dos resultados.

Desse modo, a ação do pedagogo é muito importante, pois o pedagogo passa por todos os processos, desde a liderança de equipe até o processo de desenvolvimento e resultados das atividades.

De forma sintética, como resultado da pesquisa realizada, apresento a figura a seguir que representa um pouco melhor as principais ações do pedagogo:

Figura 1 - O Pedagogo nos Centros de Convivência



Complementando, após a pesquisa podemos dizer que o trabalho do pedagogo junto aos centros de convivência de idosos se desdobra em uma práxis que envolve um contínuo processo para que a aprendizagem seja possível o fazer significativo. Na Figura 2 apresento uma síntese do trabalho do pedagogo nos centros de convivência:

Figura 2 – O processo do trabalho do pedagogo nos centros de convivência



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Esse trabalho geralmente é feito nos centros de convivência, por ser um lugar em que os idosos frequentam justamente para o encontro com outras pessoas e o desenvolvimento de atividades. Por isso, os centros de convivência acabam sendo essenciais nesse processo para um envelhecimento ativo com qualidade de vida. É nos centros de convivência que o idoso terá o acompanhamento do pedagogo e de vários outros profissionais da saúde, fundamentais para o seu processo de envelhecimento saudável.

Por fim, o pedagogo exerce uma Pedagogia Social dentro dos centros de convivência junto com a terceira idade, promovendo um envelhecer ativo e com

qualidade de vida, fundamental para que os idosos possam aprender e viver essa fase de uma forma mais autônoma e feliz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Girliane Castro de. **Gerontologia Educacional**: uma proposta de didática. Publicado em 06 de setembro de 2010. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/gerontologiaeducacional/46605>. Acesso em: 27 mai. 2018.
- ARAÚJO, Claudia; SOUZA, Aparecida; FARO, Ana Cristina. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Disponível em http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.
- AZEVEDO, Marta Sofia Adães. **O Envelhecimento Ativo e a Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa**. 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.
- BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições: um estudo de caso. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008, v. 17, n. 2, p. 258-65.
- BRASIL. **Lei nº 10741, de 3 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.
- CACHIONI, Meire e NERI, Anita Liberalesso. **Educação e gerontologia**: desafios e oportunidades. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. ISSN: 2317-6695. Passo Fundo, 99-115, 2004. Disponível em: seer.upf.br/index.php/rbceh/article/download/49/56. Acesso em: 02 nov. 2020.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de ciências da educação**. Ano XII, n. 23. Americana, SP: UNIsal, 2010.
- CAMPANELLI, Rosane; KEIM, Ernesto. Envelhecimento humano e uma pedagogia para o cuidado. *In*: **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 20, n. 205, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd205/envelhecimento-e-pedagogia-para-o-cuidado.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- CASARA, M. B., CORTELLETTI, I. A.; BOTH, A. (Orgs.). **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul, RS: EDUCS. 2006.
- CASTRO, Larissa; FREITAS, Roberta; SANTOS, Quezia; FERNANDES, Sabrina; LEMOS, Luana. A FUNCIONALIDADE E IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *In*: **Realize Eventos e Editora**, s/ano. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49184942-A-funcionalidade-e-importancia-do-centro-de-convivencia-para-idosos-um-relato-de-experiencia.html> Acesso em: 10 nov. 2020.

COELHO, Filho J. M. **A abordagem clínica do idoso**. Universidade Federal do Ceará, disciplina geriatria. Disponível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAABK_kAK/abordagem_clinica_idoso_versao_a_disciplina_geriatria_1. Acesso em: 28 jun. 2020.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. Creche para idosos: um novo campo de atuação para pedagogos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, 4. ed., Vol. 05, pp. 107-118, 2018. ISSN:2448-0959.

DAL RIO, M. C.; MIRANDA, D.S. de. [Coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. **Perspectiva social do envelhecimento**. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social/Fundação Padre Anchieta, 2009.

DELORS, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2001.

DERHUN, Flávia Maria; SCOLARI, Giovana; CASTRO, Vivian; SALCI, Maria; BALDISSERA, Vanessa; CARREIRA, Lígia. O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. *In: Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452019000200205&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 mai. 2020.

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE (DGS). **Programa Nacional para a Saúde de Pessoas Idosas**. [Em linha]. DGS, 2004. Disponível em: <https://www.dgs.pt/>. Acesso em: 20 set. 2020.

DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline. Educação e Envelhecimento. *In: Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan./mar.2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317232811002>. Acesso em: 20 abr. 2020.

EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre; CASTRO, Paulo Alexandre; NASCIMENTO, Jessica Neto; ARAÚJO, Neilene Teixeira, AIRES, Graciele Pereira. Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar. *In: Rev Esc Enferm USP*, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00081.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

FINOCCHIO L, Silva BR. A velhice como marca da atualidade: uma visão psicanalítica. *Revista Vínculo*, v. 8, n. 2, pp. 23-30, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURTADO, E. S. **Terceira Idade**: enfoques múltiplos. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.121-147, 1997.

GIUBILEI, S. Uma pedagogia para o idoso. **A Terceira Idade**, São Paul: Sesc, Ano V, n. 7, p. 10-14, jun. 1993.

GOI, Lourdes Lúcia; PEREIRA, Débora Gene; VEIGA, Aline Cristina de Assis. A importância do pedagogo e da pedagogia do sujeito idoso. *In: Revista Humanidades e Inovações*, v. 5, n. 7, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA) site, s/p; s/d. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68. Acesso em: 10 nov. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NERI, Anita. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005.

OAKLEY, P; CLAYTON, A. **Monitoramento e avaliação do empoderamento**. Tradução de Zuleika Arashiro e Ricardo Dias Sameshima. São Paulo, Instituto Pólis, 2003.

OLIVEIRA, Aldalan et al. **Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. [Em linha]. 2010, v. 13, n. 2, pp. 301- 312. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232010000200014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 08 nov. 2020.

OLIVEIRA, Karoline Samara; CLEMENTE, Mayara Palacio; SANT'ANA, Leila Auxiliadora José. **A importância do centro de convivência de idosos na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa**. (s.d) Disponível em: <file:///C:/Users/janai/Downloads/445-1347-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Políticas públicas, educação e a pesquisa sobre o idoso no brasil: diferentes abordagens da temática nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). *In: IX Anped Sul Seminário de pesquisa em educação da região sul 2012*. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1845/243> Acesso em: 02 nov. 2020.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; OLIVEIRA, Flávia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Pedagogia Social: possibilidade de empoderamento para o idoso. Congr. Intern. Pedagogia Social**. 2010. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092010000100022&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 20 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) - **Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde**: [Em linha]. Brasília: OMS, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 20.set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: um projeto de política de saúde: [em linha]. Madrid: OMS, 2002. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 21 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento e saúde**. Folha informativa, Brasília, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 28 out. 2020.

PASCHOAL, Sérgio. **Qualidade de vida do idoso: construção de um instrumento de avaliação através do método do impacto clínico**. Tese de Doutorado, Universidade São Paulo, 2004.

PICONEZ, S. **Educação escolar de jovens e adultos**. São Paulo: Paulinas, 2002.

PIRES, Lenísia; LIMA, Sueli. O pedagogo e a pedagogia do envelhecer. *In: Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr.2007.

RODRIGUES, N. do C. A prática pedagógica junto ao idoso. **A Terceira Idade**, São Paulo: Sesc, Ano V, n. 7, p. 45-49, 1999.

SANTATERRA, Andreia. **O que é Pedagogia Social**. Vídeo, YouTube, 2020. (7m28s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ol-qtRc-ELE&feature=Oemb_title. Acesso em: 09 set. 2020

SILVA, T. M. N. A construção de uma pedagogia para o idoso. **A Terceira Idade**, São Paulo: Sesc, Ano XIII, n. 25, p. 64-73, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Envelhecimento Ativo**. s/ano. Disponível em: <https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/envelhecimento-ativo/> Acesso em: 10 mai. 2020.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva; LIMA, Margareth Guimarães; CESAR, Chester Luiz Galvão; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n.11. Rio de Janeiro, 2018 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001105007. Acesso em: 01 nov. 2020.

VIEIRA, Celia. Vida e Morte: uma educação para a longevidade. *In: Memorialidades*, [s.l.], nº 13, 2010, p. 73-94.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Trabalho Docente**: proletarização ou profissionalismo? Módulo 1, PIE, FE/UnB, 2002.